

PLANO DE CONTINGÊNCIA DA PESTE SUÍNA AFRICANA – Fase de Suspeita em Matadouro

1. INFORMAÇÃO E IMAGENS SOBRE OS SINAIS CLÍNICOS E LESÕES DAS FORMAS HIPERAGUDAS E AGUDAS

Formas clínicas	Sinais clínicos	Lesões
Hiperaguda	Ocorre geralmente morte súbita sem quaisquer sinais. Pode, no entanto, ocorrer febre (41 - 42° C), anorexia, inatividade e hiperpneia. 100% de mortalidade (1 a 4 dias).	Não existem lesões evidentes nos órgãos.
Aguda	<ul style="list-style-type: none"> • Febre (40° C- 42° C), aumento do ritmo cardíaco e da frequência respiratória; • Apatia, anorexia e descoordenação motora (1 a 2 dias antes da morte); • Vermelhidão cutânea (manchas pequenas pontiagudas ou estendidas); • Vômito, diarreia por vezes com sangue, secreções oculares e nasais. Área em redor da cauda suja com fezes e sangue; • Abortos em todas as fases da gravidez; • Vírus muito virulento: mortalidade de 90 - 100% (6 - 9 dias); • Vírus moderadamente virulento: mortalidade de 90 - 100% (11 - 15 dias). 	<ul style="list-style-type: none"> • Hemorragias cutâneas; • Linfonodos hipertrofiados e hemorrágicos (mais evidente nos Ln. gastro-hepáticos e renais); • Esplenomegalia hemorrágica com os bordos arredondados; • Petéquias na cápsula dos rins; • Excesso de fluídos no pericárdio e nas cavidades torácica e abdominal (hidropericárdio, hidrotórax e ascite); • Petéquias no coração (epicárdio), bexiga e rins (córtex e pélvis); • Edema pulmonar severo e hemorragias pulmonares de extensão variável; • Petéquias, equimoses e excesso de sangue coagulado no estômago e intestinos.

Adaptado do documento do Laboratório de Referência Europeu para a PSA - sinais clínicos e lesões da PSA

IMAGENS DE SINAIS CLÍNICOS DA PSA



HEMORRAGIAS E CIANOSE



HEMORRAGIAS NA ORELHA



HEMORRAGIAS: FOCINHO E MANDÍBULA

IMAGENS DE SINAIS CLÍNICOS DA PSA



HEMORRAGIAS NAS PERNAS



HEMATOMAS E ÁREAS NECRÓTICAS



MELENA

IMAGENS DE LESÕES DA PSA



ESPLENOMEGALIA CONGESTIVA



PETÉQUIAS NO CÓRTEX RENAL



PETÉQUIAS NO CÓRTEX RENAL



ASCITE COM FLUÍDO SANGUINOLENTO

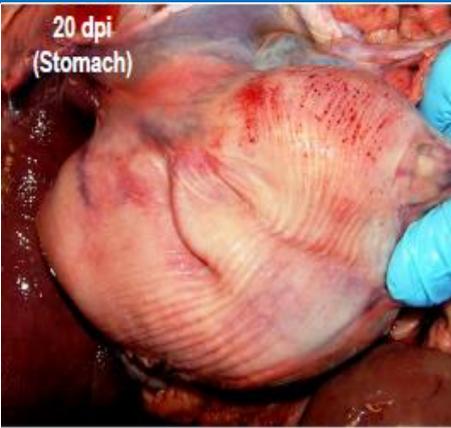
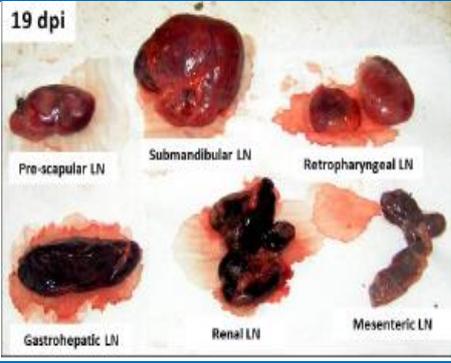


HIDROPERICÁRDIO E PETÉQUIAS



PETÉQUIAS E EDEMA PULMONAR

IMAGENS DE LESÕES DA PSA

		
HEPATOMEGALIA CONGESTIVA	PETÉQUIAS NA SEROSA GÁSTRICA	PETÉQUIAS NA BEXIGA
		
PETÉQUIAS NA MUCOSA INTESTINAL	LINFONODOS HEMORRÁGICOS	Ln. GASTROHEPÁTICOS

2. PROCEDIMENTOS DE COLHEITA DAS AMOSTRAS

Amostras para o diagnóstico da PSA (tipo de amostra, material a utilizar, quantidades e observações)

Amostras para o diagnóstico da PSA				
AMOSTRAS	MATERIAL	QUANTIDADES	OBSERVAÇÕES	IMAGENS
Sangue com anticoagulante (EDTA). Não usar heparina pois interfere com a técnica de PCR	Tubo com anticoagulante (utilizar apenas EDTA)	2 a 5 ml	Suínos com febre elevada, com sintomas clínicos e lesões.	
Sangue sem anticoagulante	Tubo de hemólise	1 ml (mínimo)	Suínos suspeitos ou portadores para pesquisa de anticorpos. O suíno infectado produz anticorpos 7 a 10 dias após a infeção. <u>Recomendado:</u> - Nas formas subagudas e crónicas da PSA - Testes em grande escala - Planos de erradicação	

Amostras para o diagnóstico da PSA				
AMOSTRAS	MATERIAL	QUANTIDADES	OBSERVAÇÕES	IMAGENS
Amígdalas e linfonodos (submandibulares, retro faríngeos, gastro-hepáticos e renais)	Recipiente com tampa hermética	Amígdala ou linfonodo inteiro	- Suínos mortos/abatidos ou eutanasiados - As amígdalas são úteis para o diagnóstico diferencial da PSC	
Baço	Recipiente com tampa hermética ou saco de plástico	Inteiro ou um fragmento do tamanho de uma noz (mínimo)	- Suínos mortos/abatidos ou eutanasiados	
Rim	Recipiente com tampa hermética ou saco de plástico	Inteiro ou fragmento do tamanho de uma noz (mínimo)	- Suínos mortos ou eutanasiados	
Pulmão	Recipiente com tampa hermética ou saco de plástico	Fragmento do tamanho de uma noz (mínimo)	- Suínos mortos ou eutanasiados	
Íleo (porção distal)	Recipiente com tampa hermética ou saco de plástico	Fragmento do tamanho de uma noz (mínimo)	- Suínos mortos ou eutanasiados - Útil também para o diagnóstico diferencial da PSC	

Nota: Imagens cedidas pelo INIAV, IP

Em caso de **suspeita de PSA** o MVO deverá colher amostras para **testes virológicos, sangue total e/ou órgãos dos suínos afetados**.

Identificação e o acondicionamento da amostra

Cada tubo, recipiente ou saco de plástico deve conter apenas amostras colhidas **de um só suíno** e devem ser identificados pela aposição de etiqueta com as seguintes indicações:

- Marca de exploração
- Categoria dos suínos (Leitões, Porcos de engorda, Porcas reprodutoras ou Varrascos)
- Identificação do Matadouro (Nome e Número de Controlo Veterinário (NCV))
- Data de colheita
- Código da amostra
 - DSAVR do matadouro (Norte: 1, Centro: 2, LVT:3, Alentejo: 4 e Algarve: 5) /Marca de exploração/DD-MM-AA/n.º sequencial da amostra
Exemplo: 3/PTXX00Y/01-01-2018/1

- As amostras de sangue, tecidos e órgãos devem ser transportadas refrigeradas (4 a 10° C), dentro de geleiras simples com sacos térmicos ou geleiras elétricas, para o INIAV da forma mais segura e célere possível. **Nunca devem ser congeladas.**
- Ter cuidado no acondicionamento das amostras dentro da geleira. Não colocar o termoacumulador junto dos tubos com sangue, pois estes podem congelar e conseqüentemente prejudicar as amostras, inviabilizando o diagnóstico laboratorial. Não usar gelo triturado.
- As amostras devem ser acompanhadas obrigatoriamente **pela folha de requisição de análises – Plano de Contingência para as doenças dos Suínos**, disponível no *site* do INIAV <http://www.iniaiv.pt/menu-de-topo/servicos-produtos/analises-laboratoriais/requisicoes-de-analises/saude-anim>

The image shows two forms from INIAV. The left form is titled 'FOLHA DE REQUISIÇÃO PARA ANÁLISES PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA AS DOENÇAS DOS SUÍNOS (por exploração)'. It contains fields for material identification, exploration identification, producer identification, and veterinarian identification. The right form is titled 'DOENÇAS DOS SUÍNOS EXAMES PRETENDIDOS' and contains a table for selecting tests for various diseases like African Swine Fever, Classical Swine Fever, and others, with checkboxes for different sample types like blood, organs, and tissues.

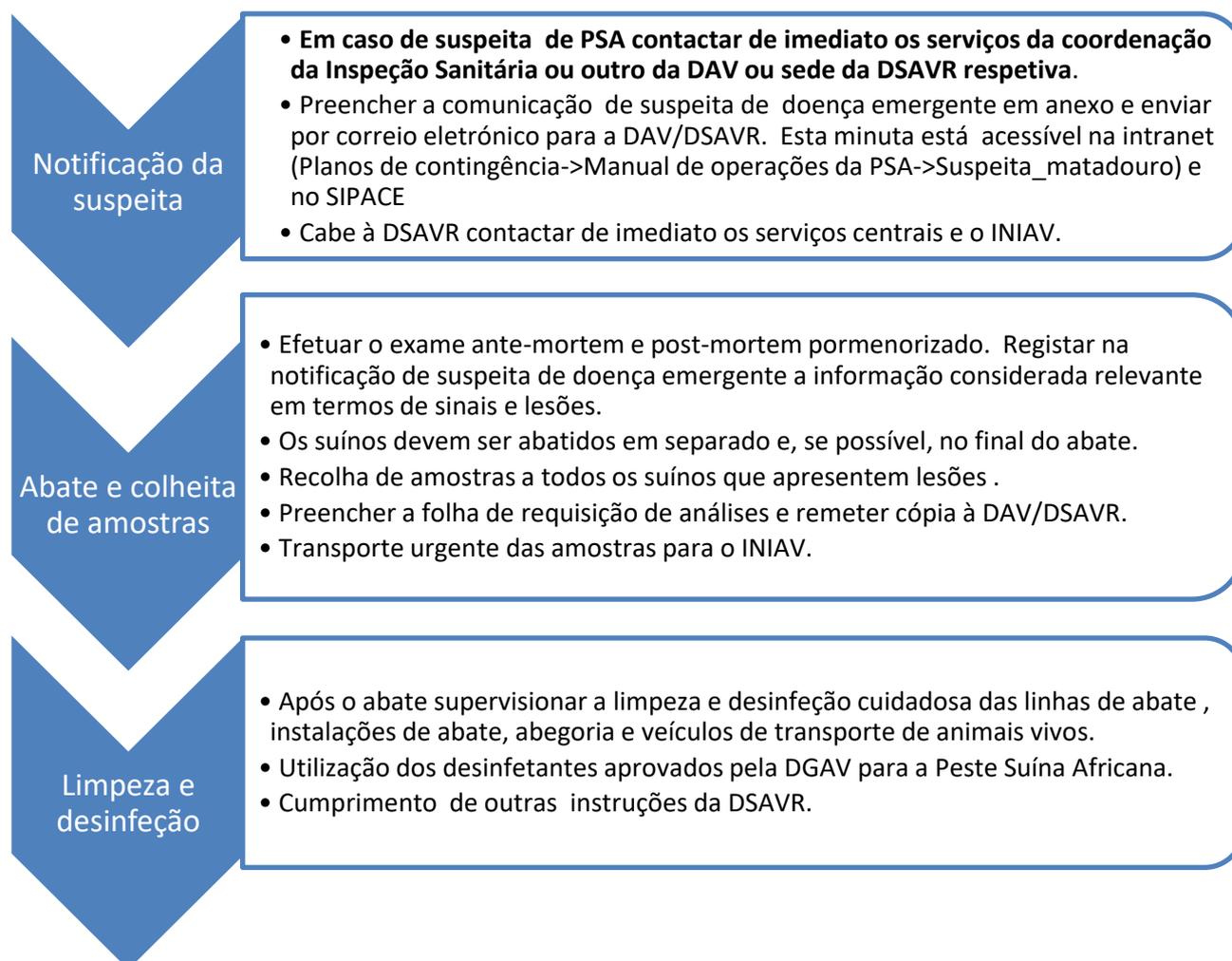
3. DECISÃO SANITÁRIA E DESTINO DOS SUBPRODUTOS

Em caso de suspeita de Peste Suína Africana, o MVO deve:

- Informar de imediato a DAV/NAV** para efeitos de notificação da suspeita à DSPA, e necessárias orientações. **Se a suspeita ocorrer durante a inspeção ante mortem**, o MVO deve tomar medidas para que os animais suspeitos sejam **isolados** dos restantes animais vivos presentes no matadouro, e para que sejam **abatidos no final do abate**.
- Os **animais provenientes da mesma exploração** que os animais suspeitos **presentes no matadouro** mas que não apresentem sinais clínicos devem ser também separados e abatidos no final, imediatamente antes **dos animais suspeitos**.
- Se a suspeita ocorrer durante o exame post mortem**, o MVO deve tomar medidas para que todas as carcaças dos animais suspeitos e respetivas partes sejam separadas, assim como dos animais provenientes da mesma exploração dos animais suspeitos, mesmo que não tenham lesões suspeitas de PSA.
- Durante o abate dos animais referidos nos pontos a), b) e c), o MVO deve tomar medidas para que as carcaças e os seus subprodutos **aguardem os resultados laboratoriais** em câmaras próprias para carnes suspeitas, de forma a evitar que estes contaminem as carnes, os manipuladores ou as instalações. Deve ser feita a desinfeção das instalações (abegoarias, sala de abate, câmaras frigoríficas de observação, veículos de transporte dos animais, câmaras de subprodutos, etc.) e do pessoal (uniformes, utensílios de trabalho e o próprio pessoal).

- e) O sangue, chorume, vísceras e restantes partes dos animais referidos nos pontos a), b) e c) devem ser conservados separadamente dos restantes subprodutos até a decisão da DGAV sobre o destino a dar aos mesmos.
- f) No caso de a suspeita ocorrer durante a inspeção *post mortem*, o abate dos animais provenientes de outras explorações, com exceção dos animais suspeitos, só poderá ser retomado depois de se proceder à remoção da sala de abate de todas as carnes e subprodutos dos animais suspeitos seguida da correta higienização e desinfecção das instalações de abate.
- g) Não deverá ser permitida a descarga de animais vivos nas abegoarias até estas terem sido corretamente higienizadas e desinfetadas com os desinfetantes aprovados pela DGAV para a Peste Suína Africana. A lista está disponível no site da DGAV:
<http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?actualmenu=18888&generico=18889&cboui=18889>
- h) O MVO deverá supervisionar as operações de higienização e desinfecção das instalações de abate, abegoarias e viaturas de transporte de animais vivos.

4. ATUAÇÃO EM CASO DE SUSPEITA DE PSA



Nota: Este procedimento não dispensa a leitura do Manual de Operações da Peste Suína Africana disponível em:
http://intranet2/dspa/PLANOS%20DE%20CONTINGENCIA%20NACIONAL/TRONCO_COMUM/PESTE%20SUINA%20AFRICANA/Forms/AllItems.aspx

Anexo: MINUTA I/PSA_8 – Comunicação de suspeita de doença emergente

Mensagem eletrónica

Exmo. Sr. Diretor de Serviços da Região _____

C/C Coordenadora de Inspeção Sanitária

Assunto: COMUNICAÇÃO DE SUSPEITA DE PESTE SUÍNA AFRICANA (PSA) *

Dados do matadouro

Nome:

NCV:

Dados dos animais para abate

Espécie:

Raça:

Categoria dos animais: Leitões, Porcos de engorda, Porcas reprodutoras e Varrascos

N.º de animais do lote:

Dados da exploração de origem

Marca:

Localização:

Dados do produtor

Nome:

NIF:

Dados da guia de circulação para abate imediato

N.º do documento:

Data de entrada matadouro:

Dados sobre a suspeita

N.º de animais mortos:

N.º de animais doentes:

Sinais clínicos observados:

Lesões macroscópicas observadas:

Colheita de amostras:

Tipo de amostras:

N.º de amostras:

Códigos das amostras:

Medidas aplicadas:

Com os melhores cumprimentos

O Inspetor Sanitário

*Colocar o nome da doença suspeita